

'Não fomos eleitos para divergir'

Ao lado de Aécio, Lula diz que divergências partidárias não podem atrapalhar o País

BELO HORIZONTE – O presidente Luiz Inácio Lula da Silva mostrou, nos últimos dois dias, que transita com desenvoltura em setores do PSDB, apesar da disposição do comando nacional tucano de proibir alianças eleitorais com o PT. Ao lado do governador de Minas, Aécio Neves (PSDB), Lula deixou claro ontem que as divergências político-partidárias não podem prevalecer em prejuízo do País. "Divergências à parte, não fomos eleitos para divergir, mas para governar", afirmou. "Se nós quisermos trabalhar pensando no Brasil, não há fronteira ideológica, não há fronteira partidária, não há fronteira de preconceito", continuou.

A proximidade de Lula com setores do PSDB que pregam uma oposição menos radical ficou evidente em Fortaleza, na quarta-fei-

ra, quando recebeu sucessivos elogios dos governadores Lúcio Alcântara (CE) e Cassio Cunha Lima (PB) pela "capacidade de articulação e determinação" que vem adotando para enfrentar a crise desencadeada pelo caso Waldomiro Diniz. Depois, no voo de Recife para Belo Horizonte, ele teria elogiado para aliados o tom do discurso feito no dia anterior, no Senado, pelo tucano Tasso Jereissati – ao mesmo tempo em que se mostrava surpreso por setores do PSDB não entenderem o momento pelo qual o país está passando.

Lula estava à vontade ao lado de Aécio – do qual, afirmou, mais que "apoio político" tem recebido tratamento de "companheiro e irmão". Aécio, a exemplo de Tasso, cobra medidas efetivas do governo mas quer evitar a ingovernabilidade do País. As gentilezas e afagos foram recíprocos. O governador registrou a interferência decisiva de Lula para o acordo que propiciou a aprovação da medida provisória da Cide

na Câmara, beneficiando os Estados e atendendo às pressões exercidas pelo próprio Aécio.

Ontem, Aécio e Pimentel desfilarão juntos ao lado de Lula que, por sua vez, procurou prestigiar os dois políticos. No Palácio da Liberdade, o presidente assistiu à assinatura de convênios entre

os governos federal, estadual e municipal e destacou esse fato político. "É uma prática política que precisa existir independentemente das divergências", afirmou. "Estamos dando uma demonstração de que não custa nada fazer política de forma mais civilizada."

Pressa – No Palácio das Artes, onde participou da entrega do cartão número 50.000 do programa Bolsa-Família na capital de Minas, o presidente – mesmo estando ainda a mais de três meses da cam-

panha eleitoral – lançou a candidatura do prefeito de Belo Horizonte, Fernando Pimentel, à reeleição. Sorridente, olhando para Pimentel (que assumiu a Prefeitura na condição de vice de Célio de Castro, do PSB, que se afastou do cargo por problemas de saúde), Lula afirmou:

"Acho que, como Deus protege os humildes, logo estará chegando a sua vez de ser prefeito eleito democraticamente em Belo Horizonte." Sob aplausos, Lula acrescentou: "Certamente com apoio de dom Serafim e,

se as forças divinas o permitirem, com apoio de Aécio Neves também." Nesse ponto, o presidente interrompeu a fala e corrigiu-se: "Ah, mas não pode falar em campanha ainda." A legislação não permite propaganda eleitoral antes do início oficial da campanha, que só ocorrerá em julho. (C.F. e E.K. colaborou Raquel Massote)

PRESIDENTE
LANÇA
CANDIDATO
FORA DE HORA